

**XV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica**

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



**U III Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação**

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Desencarceramento e saúde mental em Campos dos Goytacazes: estratégias não punitivas para egressos e familiares do sistema prisional.

Júlia Cypriano de Oliveira, Leonardo Rogério Miguel

A lógica da punição intervém de forma brutal não apenas sobre as vidas dos presos, mas também sobre as daqueles que vivenciam a experiência do cárcere fora das grades. Neste cenário, cabe ressaltar a dedicação cotidiana dos familiares dos presos, já que atuam como principais agentes de socialização no suporte emocional e material dos presos.

Ser "parente de uma pessoa presa" é um estigma social que gera uma série de dificuldades sociais e psicológicas. O sofrimento psíquico dos referidos parentes não é apenas da ordem da intimidade, mas é sobretudo político. Frequentemente, essa população experiencia um recorrente silenciamento frente às violências vividas nas visitas, o medo conduz para uma série de sintomas, como sinais de depressão e síndrome do pânico. O racismo se apresenta como mais um fator promotor de sofrimentos do preso e de sua família, uma vez que a população carcerária é composta, em sua maioria, por pessoas negras que vivem marginalizadas dentro da sociedade. Nota-se a relevância desta pesquisa haja vista a pouca eficácia do sistema carcerário e sua abordagem, cabe, portanto refletirmos sobre outras alternativas que substituam essa prática e "lente" punitiva. É imperioso produzir percursos que não sejam punitivos, mas de diálogo e de responsabilização. Espera-se que este estudo contribua para a construção de políticas públicas voltadas para a saúde mental de familiares de pessoas presas.

A presente pesquisa propõe identificar quais são as principais demandas dos egressos e suas famílias do sistema carcerário, desenvolvendo, assim, uma investigação acerca das implicações que a lógica punição produz na saúde mental dessa população. O propósito deste estudo é promover estratégias não punitivas para lidar com o encarceramento através de uma perspectiva desencarceradora para um acolhimento implicado e atento a essa população. Logo, analisaremos a produção de sofrimento que a lógica da punição promove, com o intuito de elaborar a importância de um acolhimento psicológico não punitivista voltado a essa população.

O estudo será realizado por meio de uma pesquisa qualitativa a luz de experiências do 'Núcleo de estudos, pesquisa e extensão em desencarceramento e antiproibicionismo' (NEPEDA), e dos teóricos e ativistas como Edson Passetti e Juliana Borges analisando tais estudos juntamente com os filósofos Deleuze e Guattari. Esses estudos e experiências corporificam práticas não punitivas trazendo assim, necessidade de um espaço para o acolhimento de suas demandas, oferecendo escuta ativa para o reconhecimento da existência de um sofrimento particular desses sujeitos.

Pós-graduação em Políticas Sociais

Eixo temático: políticas sociais

Fomento da bolsa: UENF/Faperj

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica**

28^o

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20^o

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16^a

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



**UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação**

23^a

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8^a

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8^a

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Disincarceration and mental health in Campos dos Goytacazes: anti-punitivist strategies for former prisoners and family members of the prison system

Júlia Cypriano de Oliveira, Leonardo Rogério Miguel

The logic of punishment brutally intervenes not only in the lives of prisoners, but also in those who live the prison experience outside the bars. In this scenario, it is worth noting the daily dedication of the relatives of the prisoners, since they act as the main agents of socialization in the emotional and material support of the prisoners.

Being a "relative of a prisoner" is a social stigma that generates a series of social and psychological difficulties. The psychic suffering of these relatives is not only related to intimacy, but is above all political. Often, this population experiences recurrent silencing in the face of violence experienced during visits, fear leading to a series of symptoms, such as signs of depression and panic disorder. Racism presents itself as another factor that promotes the suffering of the prisoner and his family, since the prison population is mostly composed of black people who live marginalized within society. Note the relevance of this research given the low effectiveness of the prison system and its approach, it is therefore appropriate to reflect on other alternatives that replace this practice and punitive "lens". It is imperative to produce pathways that are not punitive, but based on dialogue and responsibility. It is hoped that this study will contribute to the construction of public policies aimed at the mental health of family members of prisoners.

The present research proposes to identify what are the main demands of the ex-prisoners and their families from the prison system, thus developing an investigation about the implications that the punishment logic produces in the mental health of this population. The purpose of this study is to promote non-punitive strategies to deal with incarceration through an extrication perspective for an involved and attentive reception of this population. Therefore, we will analyze the production of suffering that the logic of punishment promotes, with the aim of elaborating the importance of a non-punitive psychological reception aimed at this population.

The study will be carried out through a qualitative research in the light of experiences of the 'Nucleus of studies, research and extension in extrication and anti-prohibitionism' (NEPEDA), and of theorists and activists such as Edson Passetti and Juliana Borges, analyzing such studies together with philosophers Deleuze and Guattari. These studies and experiences embody non-punitive practices, thus bringing the need for a space to accommodate their demands, offering active listening for the recognition of the existence of a particular suffering of these subjects.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

